

DEVIDO À SECA PROLONGADA

GAZA PODERÁ ENFRENTAR GRAVE CRISE ALIMENTAR

● Governo local declara situação de emergência

por Anselmo Tembe (texto) e César Bila (foto)

N. 4/3/92

A província de Gaza poderá enfrentar futuramente uma fome sem precedentes em consequência de uma grave seca que assola aquela região do Sul do país. Alguns agricultores locais consideram esta calamidade como a mais grave dos últimos tempos, daí que o Governo de Gaza decidiu declarar situação de emergência na província.

Potencialmente agrícola, a província de Gaza é flagelada por uma das piores secas, cujos reflexos vão agravar a já caótica situação dos camponeses na sua maioria afectados pela guerra. São vastas as áreas lavradas e semeadas que hoje ostentam culturas destruídas.

Da cidade de Xai-Xai, Macia a Chókwê e vice-versa, qualquer viajante assiste à destruição daquilo que constituía a única esperança dos camponeses, no que concerne à produção agrícola. **Esta seca vai destruir todas as nossas culturas** — assim dizia Mujocua Chongo, um camponês de Chitlango, no distrito de Bilene que, entretanto, se refugiou na vila da Macia.

Para este camponês, a seca que assola a província de Gaza terá consequências nefastas no futuro porque, para além da guerra, vamos enfrentar uma outra situação que é a fome. Muito embora não conheça com exactidão a área lavrada e semeada, Mujocua Chongo afirma ter perdido tudo quanto constituía a sua esperança em termos alimentares.

A mesma tristeza foi expressa ao nosso Jornal por Vasco Macuácuca, camponês da região de Languene, distrito de Xai-Xai, que se mostrou

preocupado pela falta de chuvas, apontando ainda que todo o milho semeado em Outubro passado é dado como perdido. **Como somos camponeses sem meios materiais não podemos trazer a água do rio Limpopo às nossas machambas** — lamentou Macuácuca.

A zona de Languene fica numa das margens do rio Limpopo e é

normalmente fértil. Conforme constatámos, o esforço dos camponeses não terá os resultados que seriam de esperar.

Moisés Titos Mabunda, agricultor do distrito do Guijá, disse ao «Notícias» que desde 1932 nunca se registou uma seca igual, prevendo uma situação de fome sem precedentes. Este cidadão refugiou-se no distrito do Guijá,

ido de Magude, onde igualmente praticava agricultura mecanizada.

Desde que comecei a praticar agricultura em 1932 nunca vi uma seca igual — apontou Moisés Mabunda, acrescentando que a esperança dos camponeses de Gaza esfumou-se com a falta de chuvas. Este agricultor da zona Tomanine afirma ainda que devido à guerra não é possível regar as culturas porque vai-se à machamba bastante tarde e parte-se cedo.

A situação de seca na província de Gaza é bastante crítica principalmente para aqueles camponeses que sofrem roubos praticados pelos bandidos.

A prolongada seca levou o Governo de Gaza a declarar situação de emergência naquele ponto do país. Num encontro de balanço da actividade agrícola 1991/92, realizado semana passada na cidade de Xai-Xai, o Governo local considerou os resultados da presente campanha agrícola de não satisfatórios.

Esperava-se que a província de Gaza colhesse mais de 17 mil toneladas de milho, mas em virtude da presente seca não se prevê sequer 400 toneladas. Esta calamidade apoquentou os agricultores de Gaza, uma vez que até ao momento ainda não se registou uma precipitação satisfatória.

Muito recentemente, o Governador da província de Gaza, Eugénio Numaio, declarou que vastas áreas das culturas de arroz e milho são dadas como perdidas.